

## FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

DE  
JOSÉ GOMES FERREIRA  
VERSÃO CÊNICA,  
DRAMATURGIA  
E ENCENAÇÃO  
JOÃO MOTA  
FIGURINOS  
RENATO GODINHO  
DESENHO DE LUZ  
JOÃO MOTA  
NUNO SAMORA  
DIREÇÃO MUSICAL  
HUGO FRANCO  
FOTOGRAFIA  
BRUNO SIMÃO  
VÍDEO  
JOÃO VARELA/  
LIVE DV FILM

COM  
ALEXANDRE LOPES  
HUGO FRANCO  
MARCO PAIVA  
MIA FARR  
MIGUEL SERMÃO  
TÂNIA ALVES

OPERADOR LUZ/SOM  
NUNO SAMORA  
MESTRA DE COSTURA  
AURÉLIA BRAZ  
ADEREÇOS  
RENATO GODINHO  
CECILIA PISCARRETA  
EQUIPA TÉCNICA  
COMUNA -TEATRO  
DE PESQUISA  
RENATO GODINHO  
MÁRIO CORREIA  
NUNO SAMORA

PRODUÇÃO COMUNA -  
TEATRO DE PESQUISA  
ROSÁRIO SILVA  
CARLOS BERNARDO  
ASSISTENTE DE  
PRODUÇÃO  
CECÍLIA PISCARRETA

DIREÇÃO DE CENA  
ANDRÉ PATO  
CARLOS FREITAS  
ISABEL INÁCIO  
MANUEL GUICHO  
PAULA MARTINS  
PEDRO LEITE  
SARA VILLAS (ESTAGIÁRIA)  
AUXILIAR DE CAMARIM  
PAULA MIRANDA  
PATRÍCIA ANDRÉ  
PONTOS  
CRISTINA VIDAL  
JOÃO COELHO  
GUARDA-ROUPA  
GRAÇA CUNHA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

DIREÇÃO ARTÍSTICA  
JOÃO MOTA  
CONSELHO DE  
ADMINISTRAÇÃO  
CARLOS VARGAS  
ANTÓNIO PIGNATELLI  
SANDRA SIMÕES

SECRETARIADO  
CONCEIÇÃO LUCAS  
MOTORISTA  
RICARDO COSTA

ATORES  
JOÃO GROSSO  
JOSÉ NEVES  
LÚCIA MARIA  
MANUEL COELHO  
MARIA AMÉLIA MATTA  
PAULA MORA

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO  
CARLA RUIZ  
MANUELA SÁ PEREIRA  
RITA FORJAZ

DIREÇÃO DE CENA  
ANDRÉ PATO  
CARLOS FREITAS  
ISABEL INÁCIO  
MANUEL GUICHO  
PAULA MARTINS  
PEDRO LEITE  
SARA VILLAS (ESTAGIÁRIA)  
AUXILIAR DE CAMARIM  
PAULA MIRANDA  
PATRÍCIA ANDRÉ  
PONTOS  
CRISTINA VIDAL  
JOÃO COELHO  
GUARDA-ROUPA  
GRAÇA CUNHA

DIREÇÃO TÉCNICA  
JOSÉ CARLOS NASCIMENTO  
ERIC DA COSTA  
VERA AZEVEDO

MAQUINARIA  
E MECÂNICA DE CENA  
VÍTOR GAMEIRO  
JORGE AGUIAR  
MARCO RIBEIRO  
PAULO BRITO  
NUNO COSTA  
RUI CARVALHEIRA  
ILUMINAÇÃO  
JOÃO DE ALMEIDA  
DANIEL VARELA  
FELICIANO BRANCO  
LUÍS LOPES  
PEDRO ALVES  
SOM / AUDIOVISUAL  
RUI DÂMASO  
PEDRO COSTA  
SÉRGIO HENRIQUES  
MANUTENÇÃO TÉCNICA  
MANUEL BEITO  
MIGUEL CARRETO  
ADEREÇOS  
VIRGINIA RICO  
MOTORISTA  
CARLOS LUÍS

DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO  
E IMAGEM  
RAQUEL GUIMARÃES  
TIAGO MANSILHA  
ASSESSORIA DE IMPRENSA  
JOÃO PEDRO AMARAL  
PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS  
MARGARIDA GIL DOS REIS\*  
DESIGN GRÁFICO  
JOÃO NUNO REPRESAS\*  
MARGARIDA KOL\*

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO  
CARLA RUIZ  
MANUELA SÁ PEREIRA  
RITA FORJAZ

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA  
E FINANCEIRA  
JOÃO VALADAS  
EULÁLIA RIBEIRO  
ISABEL ESTEVENS  
CONTROLO DE GESTÃO  
MARGARIDA GUERREIRO  
TESOURARIA  
IVONE PAIVA E PONA  
RECURSOS HUMANOS  
ANTÓNIO MONTEIRO  
MADALENA DOMINGUES

DIREÇÃO DE MANUTENÇÃO  
SUSANA COSTA  
ALBERTINA PATRÍCIO  
MANUTENÇÃO GERAL  
CARLOS HENRIQUES  
LUÍS SOUTA  
RAUL REBELO  
VÍTOR SILVA  
INFORMÁTICA  
NUNO VIANA  
TÉCNICAS DE LIMPEZA  
ANA PAULA COSTA  
CARLA TORRES  
LUZIA MESQUITA  
SOCORRO SILVA  
VIGILÂNCIA  
GRUPO 8\*

DIREÇÃO DE RELAÇÕES  
EXTERNAS E FRENTE DE CASA  
ANA ASCENSÃO  
CARLOS MARTINS  
DEOLINDA MENDES  
FERNANDA LIMA  
BILHETEIRA  
RUI JORGE  
CARLA CEREJO  
NUNO FERREIRA  
RECEÇÃO  
DELFINA PINTO  
ISABEL CAMPOS  
LURDES FONSECA  
PAULA LEAL  
ASSISTÊNCIA DE SALA  
COMPLET'ARTE\*

DIREÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO  
E PATRIMÓNIO  
CRISTINA FARIA  
RITA CARPINHA\*  
LIVRARIA  
MARIA SOUSA  
BIBLIOTECA | ARQUIVO  
ANA CATARINA PEREIRA  
RICARDO CABAÇA

\* PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS



# AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO

DE  
JOSÉ GOMES FERREIRA

## O ESPETÁCULO

João Sem Medo, um herói -  
construído para crianças e para  
adultos - "fala-barato de  
imprecações e graçolas populares,  
desprezador dos tiranetes e dos  
poderosos e, sobretudo, cheio de  
alegria de existir, de respirar, de  
acreditar nos bons sentimentos e  
de inventar monstros para os  
destruir e vencer", é um pequeno  
burguês gabarola que, para não  
parecer covarde, inventa monstros  
para os vencer.  
O texto é um exemplo de uma  
simbiose entre um ambiente mágico  
a rasar o universo surrealista e uma  
preocupação ética. Escrito em 1933  
por José Gomes Ferreira, em 26  
folhetins, para uma gazeta juvenil,  
*O Senhor Doutor*, sob o pseudónimo  
de Avô do Cachimbo, *As Aventuras  
de João Sem Medo* é considerado  
um prodígio de efabulação e  
engenho narrativo.

## SALA GARRETT

10.º, 11.º, 23-25, 29FEV'12  
1-3, 17, 21-24, 31MAR'12  
7, 14, 21ABR'12  
4.º a 6.º 11h sáb. 16h

Bilheteira online  
[www.teatro-dmaria.pt](http://www.teatro-dmaria.pt)

Os espetáculos que decorrem de 4.º  
a 6.º são direccionados ao universo  
escolar, pelo que estão sujeitos a  
marcação antecipada.

\*10FEV'12 | 21h

COPRODUÇÃO  
COMUNA - TEATRO  
DE PESQUISA /  
TEATRO DA TRINDADE -  
FUNDAÇÃO INATEL

DURAÇÃO  
1H25

M/6

AGRADECIMENTOS  
MAESTRO ANTÓNIO DE SOUSA



SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA



CO-PRODUÇÃO



INATEL

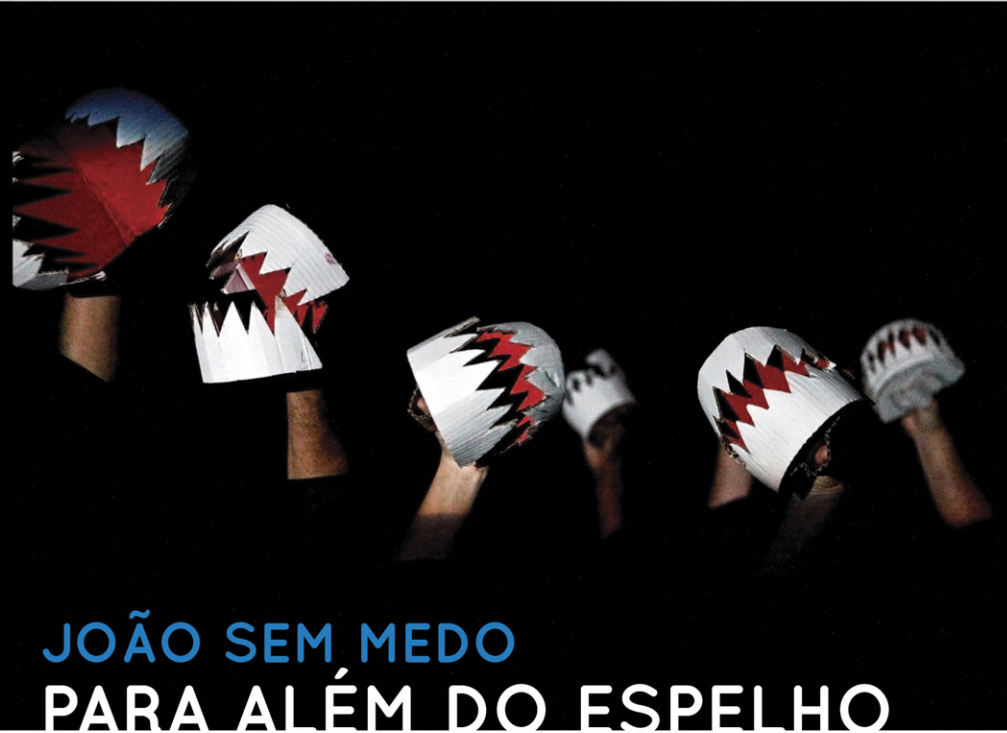


DESIGN MARGARIDA KOL





## AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO



## JOÃO SEM MEDO PARA ALÉM DO ESPELHO

O desafio de encenar o texto *As Aventuras de João Sem Medo*, de José Gomes Ferreira, foi-me lançado pela Cucha Carvalheiro, diretora do Teatro da Trindade. Em 1976, fiz uma adaptação deste texto, que teve como título *O Muro*, e a Cucha entusiasmou-me a fazer uma nova versão a partir do texto original. Acabou por resultar um espetáculo totalmente diferente do que fiz na década de 70, e ao qual o próprio José Gomes Ferreira assistiu.

Esta obra de José Gomes Ferreira fala de um país, Chora-Que-Logo-Bebes. Inicialmente, pensei em desenhar o mapa de Portugal no chão, mas acabou por resultar um retângulo, idêntico à forma do nosso país. Para mim, esta peça passa-se nessa atmosfera de lamúria, tão portuguesa, misturada com uma boa bacalhoadada, com o fado, de que também tanto gosto, e com um “deixar andar” tão característico.

Esta é, essencialmente, uma peça sobre a liberdade e, acima de tudo, sobre a coragem de dizer não. De não querer que o país continue num estado de apatia. Para isso, João Sem Medo lança-se na aventura de uma viagem, onde se depara com dois caminhos - o das fadas e o caminho pedregoso. E este é um percurso profundamente onírico.

Ao passar o muro para o outro lado, João Sem Medo acaba por se aperceber que muitas das coisas desse mundo desconhecido são iguais às do seu próprio mundo. O João Sem Medo encontra o João Com Medo.

Contei nesta encenação com seis atores, duas mulheres e quatro homens, e todos fazem o João Sem Medo e o João Com Medo, usando, simbolicamente, um barrete na cabeça. Ambas as personagens habitam em cada um de nós. O grande desafio que se nos coloca é o de saber vencer as nossas batalhas e, tal como João Sem Medo que ao regressar da sua viagem não aceita o estado do seu país, também nós não nos devemos conformar. As coisas só mudam se cada um, individualmente, se entregar a essa mudança, com prazer e alegria. Devemos, pois, aproveitar os pequenos momentos de felicidade do nosso dia a dia. *As Aventuras de João Sem Medo* não é mais do isso: dar a cada um de nós a oportunidade de viver intensamente e em plenitude.

João Mota

“João Sem Medo *decidiu* ou *pensa que decidiu* saltar o Muro; tal é o seu esconder do medo, a entrada na exotopia além do mundo de trabalho, poder e choraminguice. João Sem Medo pensa teimosamente que foi o sujeito de um salto, quando na verdade foi içado. (...) Se partirmos da reflexão de José Gomes Ferreira no diário norueguês, podemos imaginar que o poder ilude João, fazendo-o crer no livre arbítrio, porque, sem dúvida, João é teimoso: apenas levando-o a crer na sua liberdade se pode aprisioná-lo. O salto do Muro é, por isso, um simulacro de libertação que serve ainda e sempre o poder. E o próprio leitor deve ser iludido: é-lhe proposto que creia na utopia de um ‘Parque de Reserva de Entes Fantásticos’, mas tal reserva é o lugar permitido dentro da proibição, o outro do mesmo, a contrapartida caótica de um mundo ordeiro. Que mundo? A reflexão citada sobre a ilusão é de 1928; Portugal vivia a ditadura militar de Gomes da Costa (e a primeira versão das aventuras de João Sem Medo surge em 1933, ano da ascensão de Hitler, pouco depois da ascensão de Salazar à presidência). A referência sarcástica a uma ‘tirania que se preze’ pode relacionar-se com uma realidade concreta: portuguesa. João supera Muros pensados como ‘entretém’ pela própria ditadura; e fá-lo na ignorância completa do jogo em que é jogado. (...) O mundo além-Muro apresenta a duplicidade do carnavalesco, negando e sedimentando o poder, pois está previsto pela constituição implícita de Chora-Que-Logo-Bebes. José Gomes Ferreira compreendeu tal aporia, recusando a habitar o arquétipo quixotesco: apenas ao criticar a sua crítica de si, o sujeito mantém uma reserva crítica perante o poder ubíquo, que obriga a ver moinhos onde há gigantes e, mais pateticamente, gigantes onde há apenas moinhos.”

Pedro Eiras

In *Viagem do século XX em José Gomes Ferreira* (org. de Isabel Pires de Lima, Pedro Eiras, Rosa Maria Martelo). Porto, Campo das Letras, 2002: 238 - 240.

“Escassos minutos gastei a conceber o meu herói. Apareceu-me logo, valente e refilão, sem idade determinada nem feições fixas, a fim de cada um lhe desenhar o perfil e atribuir a idade que lhe desejasse.

O nome sim. O nome é que se me afigurava importante para caracterizar rapidamente esse inimigo de déspotas e tiranias. (...) Resumindo: o livro publicou-se e, como de costume, houve quem o aplaudisse com exagero e quem o desdenhasse como o lixo dos lixos. Enquanto eu, fiel ao meu velho hábito de espectador aparentemente neutro, me limitava a assistir à contenda surda, embora tendesse a aceitar as opiniões restritivas como as mais próximas da verdade.

Mas o que ninguém conseguiu nem conseguirá anular, garanto-vos, é a alegria encantada com que criei o meu João Sem Medo, afinal um pequeno burguês gabarola que se ilude de não parecer covarde. E o sentimento de ilusão de liberdade feliz com que senti correr a pena no papel, mesmo quando a constrangia a não cair no sentimentalismo moralizante. Ou o prazer com que ainda hoje me recreio com algumas páginas deste Divertimento pícaro, sempre esperançado de que o meu gozo, suspeito de vaidade efêmera, contagie os leitores mais relapsos e os convença a lerem esta saga de contestação mansa, vencendo o preconceito de nela entrarem gigantes, fadas e bruxas. Bruxas? Não existem - dirão vocês peremptórios, naturalistas e suficientes. Pois não.

Mas caça às bruxas, isso afirmo-vos eu que há.”

Lisboa - 1973

José Gomes Ferreira

In *As Aventuras de João Sem Medo* (Postfácio à 3.ª edição). Lisboa, Portugalíia Editora, 1974: 225 - 239.